

COLABORADOR	Magda Pucci e Berenide de Almeida
FAIXA ETÁRIA	A partir dos 15 anos
DURAÇÃO	4 aulas
CARACTERÍSTICAS	Prática e rítmica e vocal a três vozes
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO	Sala de aula
ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS	Alunos de pé em círculo para terem contato visual entre eles.
RECURSOS NECESSÁRIOS	Instrumentos de percussão
CONTEÚDO RELACIONADO	Roda de conversa 5

**Objetivos:**

- Ampliar o repertório musical;
- Vivenciar e compreender as conexões entre as canções propostas neste arranjo que tem como unidade uma sequência rítmica afro-brasileira formada por diferentes ritmos de congadas;
- Aprender a cantar o Hino da África do Sul, a melodia Sansa Kroma (na língua africana xhosa) e Cangoma - canção do repertório tradicional afro-brasileiro;
- Desenvolver percepção e habilidade rítmica a partir de diferentes padrões afro-brasileiros;
- Perceber a estrutura formal do arranjo, ampliando a compreensão das diferentes partes que formam um todo.

**Descrição da atividade:**

Considerando que o trabalho musical deve equilibrar as diferentes formas de se relacionar com a música, ou seja, ouvir, cantar, tocar e refletir; elaboramos uma atividade que contempla esses quatro eixos norteadores.

**Cantar**

Inicie a prática com a canção sul-africana Sansa Kroma e depois ensine a melodia de Cangoma. No segundo dia, ao retomar as duas canções, apresentar o Hino da África. É importante que as melodias estejam bem firmes antes de se cantar o arranjo vocal sugerido, que mesmo sendo simples e intuitivo, requer um certo cuidado.

Existem diversas formas de ensinar essa canção:

- Sugerimos num primeiro momento utilizar a forma responsorial, característica da maneira africana de ensinar: cante a primeira frase da melodia (*Sansa kroma nena o kekekomba*) e indique com um gesto para que as crianças a repitam e assim por diante. Há uma pequena variação na repetição na qual se prolonga a vogal 'o' e não se canta as sílabas 'keke'
  - Sansa kroma ne na ô (ke ke) ko kom ba*
  - Sansa kroma ne na ôoooo ko kom ba*
 (ver partitura na p. 272).

**DICAS:**

- MINA** - grupo étnico formado por negros da Costa do Ouro, atual Gana. O termo 'mina' veio da palavra Elmina ou o antigo forte português São Jorge da Mina. Os negros mina procediam da Costa do Ouro, principalmente os fanti-axanti. O termo passou a designar genericamente os negros sudaneses no Brasil, acrescentando o grupo étnico específico como mina-nagô, mina-gêge, mina-mahi, mina-fânti, mina-popo etc.
- Gromlon** - técnica usada em grupos de teatro e trata-se de inventar uma língua imaginária e com ela conversar com os colegas, usando diferentes entonações, é possível se comunicar, mesmo que as palavras não façam o menor sentido.

- É possível também repetir a letra da canção sem a melodia, apenas o ritmo das palavras.
- Falar o texto da canção utilizando diferentes entonações, como perguntas, incluindo subtextos engraçados, diálogos entre as crianças, como se fosse um gromlon.

**Formas de se cantar**

Após a música estar interiorizada é possível "montar" a música de diferentes formas:

- Usar a forma solo com resposta do coro uníssono;
- Solos em duplas (uníssono) e coro em uníssono;
- Solos em duplas (a duas vozes) com o coro em uníssono;
- Solos (uníssono ou a duas vozes) com o coro a duas vozes;
- Coro cantando tudo do começo ao fim, sem os solos.

**Tocar**

Antes de tocar os instrumentos, desenvolver a assimilação dos ritmos pelo corpo através de exercício de percussão corporal ou mesmo usar outros objetos sonoros. Sugerimos que os quatro padrões rítmicos sejam aprendidos separadamente e depois reunidos (ver partitura na p. 269). É importante que os quatro padrões sejam assimilados por todos os alunos mesmo que haja uma divisão posterior entre quem canta e quem toca na realização do arranjo final.

## Tambores de Mina (cont.)

### Ouvir

Desenvolva um trabalho de percepção, evidenciando alguns aspectos musicais como a entrada do solo, coro em uníssono, o coro a várias vozes, as mudanças dos padrões rítmicos, a identificação dos instrumentos de percussão, enfim, uma análise formal do arranjo Tambores de Mina.

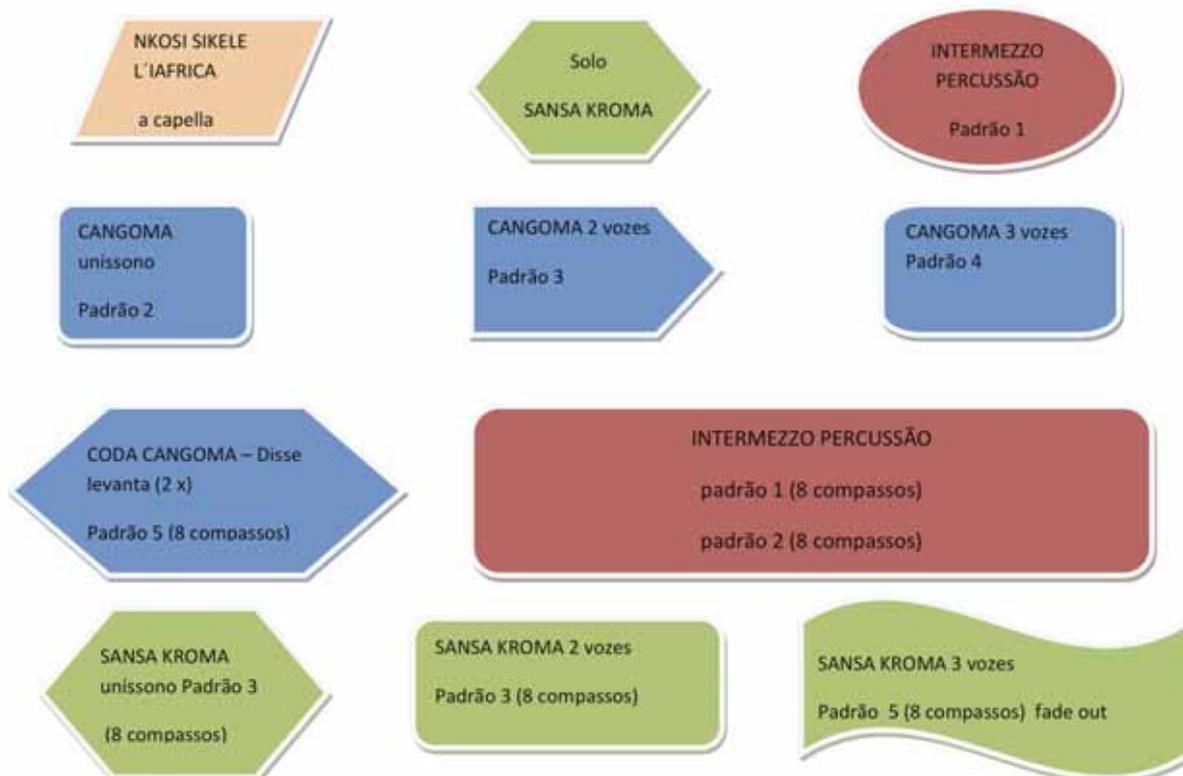
1. Inicia-se o arranjo com o Hino da África do Sul, Nkosi Sikele l'i Afrika a três vezes a capella.
2. Entrada do solo vocal das duas frases da melodia de Sansa Kroma sendo que a segunda fica inconclusa.
3. Entrada dos tambores no primeiro padrão rítmico (8 compassos).
4. Entrada do coro em uníssono na melodia de Cangoma, acompanhado pelo segundo padrão rítmico anterior.
5. Entrada do coro a duas vozes na melodia de Cangoma, acompanhado pelo terceiro padrão rítmico dos tambores.
6. Entrada do coro a três vozes ainda na melodia de Cangoma acompanhado do quarto padrão rítmico com algumas variações (veja partitura).
7. Na repetição (2x) da última frase '*Disse levanta povo/Cativeiro j'acabô*', entra o quinto padrão rítmico finalizado com tercinas para voltar ao primeiro padrão rítmico.

8. Ocorre um intermezzo de percussão com 16 compassos no primeiro e segundo padrões rítmicos com a inserção de outros instrumentos que modificam o timbre do grupo.
9. Entrada da melodia de Sansa Kroma em uníssono (8 compassos) com o terceiro padrão rítmico dos tambores.
10. Entrada do coro com a melodia de Sansa Kroma (8 compassos) aberta em duas vozes com o terceiro padrão rítmico dos tambores.
11. Entrada da melodia de Sansa Kroma a três vozes com o quinto padrão rítmico que vai sumindo aos poucos deixando o vocal a capella.

### Refletir

Seria interessante, num estudo interdisciplinar, relacionar a escravidão como apartheid. Como do lado de cá os negros sofreram muito por causa da escravidão, na África do Sul, ocorreu o apartheid que também foi uma restrição à liberdade de ação dos negros naquele país. Aproveite para desenvolver uma pesquisa e atividades de reflexão sobre as duas realidades históricas.

### Análise formal do arranjo Tambores de Mina



(xhosa)

Nkosi sikelel' iAfrika  
Maluphakanyisw' uphondo lwayo,  
(Zulu)  
Yizwa imithandazo yethu,  
Nkosi sikelela, thina lusapho lwayo.

God [Lord] bless Africa  
Raise high its glory  
Hear our prayers  
God bless us, her children

(Sesotho)

Morena boloka setjhaba sa heso,  
O fedise dintwa le mashwenyeho,  
O se boloke, O se boloke setjhaba sa heso,  
Setjhaba sa, South Afrika - South Afrika.

God, we ask You to protect our nation  
Intervene and end all conflicts  
Protect us, protect our nation, our nation,  
South Africa - South Africa

(Africaner)

Uit die blou van onse hemel,  
Uit die diepte van ons see,  
Oor ons ewige gebergtes,  
Waar die kranse antwoord gee,

From the blue of our heavens,  
From the depth of our seas,  
Over our everlasting mountains,  
Where the crags resound,

(Inglês)

Sounds the call to come together,  
And united we shall stand,  
Let us live and strive for freedom  
In South Africa our land.

DICA:

• A versão do Hino da África do Sul apresentada é na língua xhosa, mas como existem outras versões (zulu, sesotho e africaner), o professor pode até estimular a pesquisa e cantar nessas outras línguas.

### Padrões Rítmicos - Percussão

sobre ritmos de congadas

Flávio Pimenta e Robertinho Silva

①

②

③

8 ④

⑤

12 ⑥

1. 2. 3 3

Tambores de Mina (cont.)

TAMBORES DE MINA

Nkosi sikelel'iAfrika  
Sansa Kroma  
Cangoma

Adaptação e arranjo:  
Magda Pucci e Flávio Pimenta

Nkosi sikelel'iAfrika

3ª voz

Nko si - si - ke le - li A - fri - ka Ma - lu - pha - kan - Yis - swu

Tema

Nko si - si - ke le - li A - fri - ka Ma - lu - pha - kan - Yis - swu

2ª voz

Nko si - si - ke le - li A - fri - ka Ma - lu - pha - kan - Yis - swu

7

3ª v.

phon-do lwa - yo ta - va du - ru - min - do tam - bor me cha - mou Nko - si -  
yi-zawa i mi than - da - zo\_\_ ye - thu

T.

phon-do lwa - yo ta - va du - ru - min - do tam - bor me cha - mou Nko - si -  
Yi-zawa i mi than - da - zo\_\_ ye - thu

2ª v.

phon-do lwa - yo ta - va du - ru - min - do tam - bor me cha - mou Nko - si -  
Yi-zawa i mi tha - da - zo\_\_ ye - thu

15

3ª v.

si ke le la thi - na lu sa phol wa yo

T.

si ke le la thi - na lu sa phol wa yo

2ª v.

si ke le la thi - na lu sa phol wa yo

21 **Cangoma**

3ª v. Ta-va du-ru min - do can - go-ma me cha mou. Ta-va du-ru min - do can - gomamecha mou... Dis-

T. Ta-va du-ru min - do can - go-ma me cha-mou. Ta-va du-ru min - do can - gomamecha mou... Dis-

2ª v. Ta-va du-ru min - do can - go-ma me cha mou. Ta-va du-ru min - do can - gomamecha mou... Dis-

25

3ª v. se:le van ta po-vo ca-ti - vei ro já a ca bou. Dis - se:le van - ta po - vo ca-ti - vei-ro já a ca bou...

T. se:le van ta po-vo ca-ti - vei ro já a ca bou. Dis - se:le van ta po - vo ca-ti - vei-ro já a ca bou...

2ª v. se le van ta po - vo ca-ti - vei ro já a ca bou. Dis - se:le van ta po - vo ca-ti - vei-ro já-a ca bou...

29

3ª v. se le van-ta po - vo ca-ti - vei ro já a ca bou. Dis - se: le van ta po - vo ca ti - vei ro já a-ca bou.

T. se le van-ta po - vo ca-ti - vei ro já a ca bou. Dis - se: le van-ta po - vo ca ti - vei ro já a ca bou.

2ª v. se le van-ta po - vo ca-ti - vei ro já a ca bou. Dis - se: le van-ta po - vo ca ti - vei ro já a ca bou.

## Tambores de Mina (cont.)

## DICA:

• O arranjo vocal original de Sansa Kroma é de Felicia A. B. Sandler para coro mixto e percussão (Ed. E.C. Schirmer Publishing (EC.4948) e foi adaptado por Magda Pucci para o grupo Mawaca.

33 Sansa Kroma

37

## Informações sobre as canções que formam TAMBORES DE MINA

**Tambores de Mina** é um arranjo criado por Magda Pucci e Flavio Pimenta para o repertório do grupo Meninos do Morumbi, e encontra-se no CD *astrolabiotucupira.com.brasil* do grupo Mawaca. Flavio criou variações sobre diferentes ritmos de congadas e Magda reuniu os três temas sobre esses ritmos. A versão que apresentamos de Cangoma traduz musicalmente a troca cultural entre África e Brasil, apresentada pelas características em comum entre o canto dos escravos e Sansa Kroma. O Hino da África do Sul tem a função de uma introdução, feita à capella, que remete ao universo africano.

**Nkosi Sikelel 'iAfrika** - O Hino da África do Sul significa "Senhor, abençoe a África" na língua xhosa. Foi composta originalmente como hino de uma escola missionária metodista de Joanesburgo pelo professor Enoch Sontonga, em 1897. As primeiras estrofes foram originalmente escritas em xhosa e, mais tarde, foram adicionadas novas estrofes pelo poeta Samuel Mqhayi em outras línguas como o zulu, sesotho e africaner e inglês. Nelson Mandela estimulou o uso dessa canção para unir as diferentes etnias sul-africanas e criar um sentimento de nação num país que estava saindo do período do apartheid. Ela ficou tão

conhecida que se tornou emblemática não apenas da situação da África do Sul como se transformou em um hino pan-africano de libertação adotado por outros países como Zâmbia, Tanzânia, Namíbia e Zimbábue, após a independência. Observe que no arranjo, substituímos a terceira frase originalmente em xhosa *Yiva imithandazo yethu* pela *Tava durumindo, tambor de chamou* uma variação de uma frase de Cangoma.

**Sansa Kroma** - Essa canção sul-africana apresenta um pássaro mítico de nome Sansa Kroma. Esta figura, na cultura africana, é de forte conteúdo lendário e carrega uma simbologia muito rica tendo sido usada no período do apartheid para dar ânimo às crianças que perdiam seus pais nesse período da história. Assim, essa canção reacendeu o lado simbólico dessa ave conhecida por proteger as crianças, caso corresse perigo. A canção tem um contorno melódico baseado na tríade maior e é de fácil memorização com uma letra sonora e curta o que facilita o seu aprendizado. As crianças assimilam com facilidade sua melodia.

**Cangoma** - É um jongo gravado pela primeira vez, na década de 1970, por Clementina de Jesus, bisneta de escravos.

A cangoma era o momento dos escravos das etnias iorubá e banto se reunirem para dançar, tocar e cantar depois de uma longa semana de trabalho forçado. Esse momento era também chamado de batuque, um termo genérico para designar os encontros informais nos terreiros. A palavra ngoma significa 'tambor' e cangoma a 'festa dos tambores' na língua bantu, denotando a importância dos tambores nas comunidades africanas, considerados sagrados. O jongo é considerado o "avô" do samba e tem como características o uso de tambores e a dança da umbigada, cujo movimento dos quadris remete à fertilidade e é realizado por um casal no centro da roda.

A letra de Cangoma refere-se à libertação dos africanos no Brasil em 1888. A estrofe '*Tava durumindo/Cangoma me chamou/Disse: Levanta povo/Cativeiro j'acabô*' surge em diversas outras melodias, assim como encontramos letras diferentes para a mesma melodia, como por exemplo: '*Tava capinando/Princesa me chamou/Disse: Levanta nêgo!/Cé'não tem mais sinhô*'. As duas letras possuem ritmos e sentidos semelhantes e como parte do processo natural da tradição oral foi ganhando variantes ao longo dos tempos.